

# Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1113  
 GUIMARÃES, 17 de Maio de 1953  
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4913  
 Comp. e Imp., *Tip. Ideal*, Tel., 4381  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## FALANDO AO BRIO DOS INDUSTRIAIS

Empenhem-se todos os vimezanenses, e de modo especial todos os industriais, para que a Exposição seja aquilo que deve ser: — um certame à altura dos nossos títulos de trabalho.

Com efeito, de longe e ao largo se reproduz o eco altissonante — de que Guimarães é a *Manchester portuguesa!*

Vamos agora ter mais um ensejo para o demonstrar. Se o não soubessemos fazer, tanto pior para os nossos créditos.

Se a galeria fosse deficiente, no sector onde não patenteassemos o nosso valor, perderíamos pelos efeitos de mau cartaz.

Dir-se-á que superior à *prova visual* dos produtos, estão os números, os gráficos, as estatísticas. Mas importa acompanhar, pôr em evidência todos os valores demonstrativos daquilo que somos e valem nos domínios das actividades industriais.

Não se diga, — mormente agora que estamos na berlinda — que «não vale a pena!»

O país tem os olhos postos em nós.

Tenhamos brio para lhe oferecermos um certame expositivo digno das nossas tradições de terra laboriosa — a colmeia mais fecunda de todo o Minho.

Sabem que força de ânimo, que impulso de vontade fez a Exposição de 1884?

Foi uma cartada jogada ao Governo, para que reparasse naquilo que éramos e que valíamos, em contraste com outras cidades mais distinguidas, em graças, pelo poder central.

Ora, leiam esta singela mas formal afirmação registada no prefácio do Relatório do certame Industrial de 84:

«A Exposição impunha-se, necessariamente, como a única resposta à preferência que o poder central nos fizera, omitindo a criação duma Escola Industrial na nossa cidade e ao silêncio com que respondeu às representações que a este respeito lhe foram dirigidas».

Como quem diz:

Reparem nesta parada das actividades industriais do concelho de Guimarães. Somos uma força. Como tal, temos o direito de que nos deem um tratamento correspondente ao nosso valor!

Pois senhores: foi tal o sucesso desse certame industrial do nosso concelho, que logo justiça começaram de fazer-nos.

A capacidade produtora do concelho revelada na Exposição de 84 fora tão eloquente, que ganhara, em êxito, todas as petições e representações anteriormente dirigidas ao Governo.

A cartada, em verdade, foi bem jogada!

Quiseramos que a parada de 1953 igualmente servisse de despertador aos homens públicos que nos governam, dispensando estes por sua vez à nossa terra, não favores, mas justiça — aquela justiça que merece um povo laborioso, cujo concurso tributário à Nação é dos mais apreciáveis.

Se nós, vimezanenses, soubérmos tirar efeito da galeria industrial que vamos patentear ao País, pode ser que, ao cabo da mesma, proclamemos:

— Em boa hora fizemos a Exposição. Bendigamos todos aqueles que para o seu êxito contribuíram!

Razão é esta por que, antes do grande acontecimento, perseveramos clamando que se vote entusiasmo na sua realização, pois nisso se arrisca o bom nome dos nossos foros industriais.

As hesitações da primeira hora, os retardamentos nos primeiros passos, é evidente que trouxeram prejuizos.

Um industrial com oficina de serralharia mecânica escreveu-nos uma judiciosa carta, lamentando-se de não poder concorrer à Exposição — como praticara em 1923, — pois carecia de mais tempo para bem o poder fazer. E é de supor que outros mais industriais se viram inibidos de vir à Exposição com as suas manufacturas pelo mesmo motivo — a falta de tempo.

Agora, porém, não valem lamentações. O que importa é agir, redobrando de esforços.

Despertem-se energias, façam-se sacrifícios, não percamos nenhum valor, por pequeno que nos pareça, para que do esforço de todos alguma coisa de grande se faça.

A toada plangente do «não vale a pena!», está fora de causa. Não tem agora oportunidade. O que está na «ordem do dia» é a realização da Exposição Industrial, com todo o rigor das nossas possibilidades e recursos.

A presente crise dos negócios quebranta, é certo, os entusiasmos. Mas a maneira mais inteligente de vencer as crises, é redobrar de esforços para as debelar.

As geremiadas não contam para os triunfos.

Os dispêndios que agora se façam, têm, num próximo futuro, um assegurado dividendo.

Manter os créditos de Guimarães no ponto de vista das nossas actividades económicas, é uma segura operação — para a comunidade vimezanense em geral, e, de modo especial, para os senhores industriais.

O certame expositivo que vamos realizar é um cartaz — o maior de todos os cartazes de reclame.

Razão por que as Exposições, nacionais e estrangeiras,

## Para a homenagem a Júlio Brandão

*Júlio Brandão, um coração palpita  
 Em tua obra de vergel em flor!  
 Tu nos mostraste como é grande o amor,  
 Dizendo como a vida era bendita!*

*Passaste como um pássaro cantor,  
 Que em volta do sol de ouro anda e gravita!  
 E teu verso de música infinita  
 Era perfume e fé, luz e calor!*

*Júlio Brandão, meridional romântico,  
 Tu deste a tua vida toda em cântico,  
 Em beleza imortal, em humildade!...*

*E a tua obra iluminada e linda,  
 Menestrel da Ilusão, viceja ainda  
 E viverá por toda a eternidade!*

(Inédito)  
 Braga, 53.

A. GARIBÁLDI.

## O AGRADECIMENTO do Sr. Presidente do Conselho À NAÇÃO

Apesar dos esforços empregados, assenta-se em que será impossível fazer chegar directamente a todas as pessoas uma palavra de agradecimento pela parte que quiseram tomar na comemoração do 25.º aniversário da minha entrada para o Governo da Nação. Seria em qualquer caso pretensão irrealizável, desde que muitos preferiram modestamente acobertar-se no anonimato e de outros que constituem imensa multidão se não podem conhecer nomes nem moradas que permitam enviar-lhes a expressão muito sincera da minha impercível gratidão. Sou por isso obrigado a fazê-lo por este meio, pedindo à Imprensa e à Rádio que tão larga parte tomaram em tudo, completem a sua amável colaboração em ajudar-me neste acto de agradecimento.

Estão presentes e vivas no meu espírito a assistência a actos oficiais as manifestações colectivas, as reuniões dos portugueses onde quer que se encontravam — nos navios, nos ares, em terra portuguesa ou estrangeira, a representação de todas as colectividades, as ornamentações festivas, as mensagens, os votos, direitos de cidadania outorgados, pequenas lembranças, dádivas, cartas e poesias ingénuas, orações, flores — em suma o que cada um em seu coração achou melhor para oferecer naquele dia, com a pura intenção de honrar-me ou de mostrar o seu contentamento, o seu apreço pessoal ou solidariedade política.

Confesso ter-me sentido um tanto comprometido com a celebração ainda que oficialmente comedida, de um acontecimento cujas raízes profundas não derivam do mérito próprio mas de factores que lhe são alheios. Mas, independentemente disso, não se podia ser insensível e deve no plano nacional dar-se todo o valor ao momento de comunhão patriótica que se viveu, quando os portugueses dispersos pelas sete partidas se acharam reunidos para ouvir mensagem do Chefe do Estado, transmitida do seio da Representação Nacional, e perante a sede do Governo desfilaram os estandartes e bandeiras chegados dos recessos da História e do Mundo, em representação de todos os heroísmos e de todas as formas de vida associativa que esses mesmos portu-

gueses criaram por toda a parte e em Lisboa atestavam a sua presença.

Era certamente ideia que todos esses símbolos exprimissem um simples «obrigado» pela contribuição que através do Governo e num quarto de século se creê terminado para a união dos portugueses e o bom nome do País. Porém, ao vê-los surgir do seio da multidão fremente e comovida, em dádiva generosa de si mesma, e ao evocar o que representavam de heróicos feitos, ímprobo labor e aspirações generosas, uma espécie de angústia se me instalou no coração, ensombrando a beleza daquela hora: Que pena não ter podido fazer mais!

10-5-53.

Presidente do Conselho.

## Festas da Cidade

Começaram e prosseguem com a costumada ordem os trabalhos para a realização das Festas da Cidade, em Agosto, as quais incluirão no seu programa os diversos números que as têm tornado conhecidas em toda a parte e admiradas por quantos as apreciam.

A Comissão anda a proceder à subscrição pública, que espera corresponda aos seus desejos, certa de que, se assim for, procurará enriquecer o programa com números que tornem as Gualterianas, no presente ano, mais sugestivas ainda que as anteriormente realizadas.

Tudo depende, porém, do acolhimento do público. Esse será, estamos convencidos, de molde a encorajar as pessoas que tomaram sobre si um tão pesado encargo.

Anunciar no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

se realizam, cada vez com mais esplendor e em maior número.

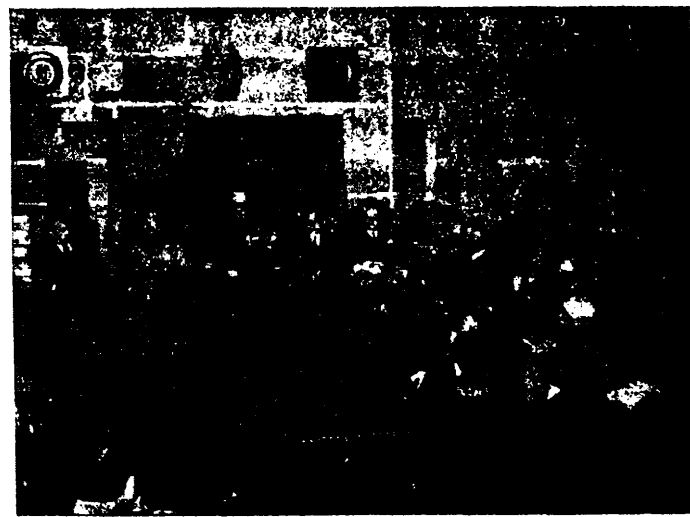
A. L. DE CARVALHO.

N. R. — O ilustre Presidente da S. M. S. sr. Coronel Mário Cardoso, pede-nos a seguinte rectificação:

O «Notícias de Guimarães» de 10 do corrente, em seu artigo de fundo, subscrito pelo sr. A. L. de Carvalho, diz que a Sociedade Martins Sarmiento «*fez propósito em publicar*» o chamado Livro de Mumadona. Não é exacto. A publicação desse Cartulário é assunto que tem sido apenas tratado entre a Ex.<sup>ma</sup> Câmara e o Arquivo Municipal de Guimarães.

## O PRECIOSO MUSEU ALBERTO SAMPAIO

completou 25 anos de existência sendo homenageado o seu Director



Um aspecto da Sessão no Museu Alberto Sampaio

Completaram-se este ano vinte e cinco anos sobre a criação do Museu Regional de Alberto Sampaio, em que se guardam verdadeiras preciosidades — sobretudo de ourivesaria, escultura, cerâmica, etc. — o que o torna admirado por todos quantos ali têm ido no decorrer dos anos e que não deixam de louvar o esforço empregado por Alfredo Guimarães, seu incansável director, desde a primeira hora e que em muito contribuiu para a instalação de tão notável estabelecimento de cultura.

Para solenizar o facto e para homenagear, muito justamente, o seu director, o sr. Alfredo Guimarães, que há anostrabalha incansavelmente para reunir ali peças de inestimável valor e que conseguiu obter e realizar uma instalação condigna, efectuou-se, no domingo, no claustro do Museu, uma sessão solene, promovida pela Câmara Municipal, cujo presidente, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidiu. Ali se reuniram não só as autoridades locais e pessoas gradadas da cidade, mas ainda os srs.: Dr. Felicíssimo Campos, presidente da Junta de Província do Minho; Tenente-Coronel Filipe Gomes Gonçalves, comandante militar de Braga; António M. Santos da Cunha, presidente da Câmara Municipal da mesma cidade; deputado dr. Alberto Cruz, etc. Entre a assistência, constituída por médicos, magistrados, advogados, oficiais do exército e da armada, professores dos estabelecimentos de ensino, clérigos, representantes dos organismos culturais e económicos, etc., viam-se também muitas senhoras.

O recinto oferecia um aspecto grandioso.

O sr. Alfredo Guimarães recebeu, por entre aplausos, a Medalha de Ouro da Cidade, sendo o seu busto, em bronze, descerrado na parte ajardinada do claustro.

Discursou, exaltando o valor do Museu e o mérito do seu director, o vereador da Cultura do Município sr. dr. Carlos Saraiva, depois do que o sr. dr. João Couto, ilustre director do Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa, proferiu, com a sua rara autoridade especializada, uma conferência sob o tema: «Actualidade e Futuro dos Museus de Arte

Plástica de Portugal — Museu de Guimarães», que foi muito apreciada. Seguidamente falou o sr. presidente da Câmara, que igualmente enalteceu o valor do Museu e os méritos do seu director. No final, o sr. Alfredo Guimarães confessou a sua emoção e o seu agradecimento pela homenagem de que fora alvo, e recordou acontecimentos respeitantes à criação e à vida do Museu, assim como os nomes e os serviços de muitas pessoas que contribuíram para a obra que se levou a cabo, obra dignificadora da cidade e de que ela pode orgulhar-se.

## Vigaristas e vigarizados

A frequência com que os jornais citam sucessivos *contos do vigário* — a maior parte deles ocorridos em condições muito extraordinárias — leva-nos a crer, com justificados motivos, que se trata de uma arte em que o artista *vigarizante* e a vítima *vigarizada* se tornam dignos um do outro. Em boa verdade, o vigarizado — salvo em casos raros — deixa-se atrair pelo *murmúrio* das águas turvas, nas quais navega a *barcaça* da ganância e, portanto, convencido de que lhe proporcionar um óptimo negócio. De facto, só assim se compreende que um indivíduo que nunca viu outro lhe confie grande quantia ou valiosos objectos mediante a apresentação de um pseudo contrato, de uma simulada promessa.

Quem assim procede, outra coisa não poderá ter em vista a não ser a expectativa de um negócio muito rendoso, como, por exemplo, o de comprar uma máquina de fabricar notas de quinhentos escudos,

## «O COMÉRCIO DE GUIMARÃES»

Este nosso prezado colega local entrou no dia 15 em novo ano de existência, sendo motivo para que lhe enderecemos as melhores saudações, com votos de muitas prosperidades.

Ao ilustre director daquele colega, sr. Eduardo de Azevedo Machado, e à sua distinta redactora sr.<sup>a</sup> D. M. Matilde de Freitas Machado, apresentamos cumprimentos de simpatia e camaradagem.







# VAMOS MATUTAR!

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES N.º 30

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)  
Correspondência para Avenida da República — Taipas

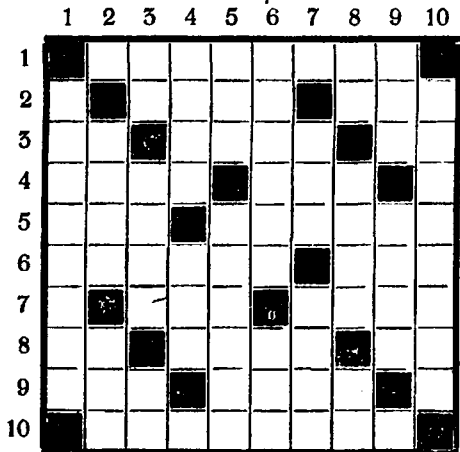
## CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Para resolver charadas aumentativas...

Baseiam-se estas charadas em dois termos, em que um é, na aparência, aumentativo do outro, embora de sentidos completamente diferentes.

Olhando para a aumentativa apresentada, temos de encontrar um sinónimo da segunda palavra grifada que pareça aumentativo do sinónimo da primeira. O algarismo indica que esses dois sinónimos terão cada um 2 sílabas.

### PALAVRAS CRUZADAS



**Horizontais:** 1) Recordação (pl.). 2) Cure; gaste. 3) Estás; imundície; certo. 4) Caixa de couro; camareira. 5) Rezo; queimar. 6) O'dio; utiliza. 7) Pedra de altar; ainda. 8) Apelido; armadura para a cabeça; campeão. 9) Composição poética cantável; espaço de tempo. 10) Auxiliais.

**Verticais:** 1) Coberto de árvores. 2) Nome de mulher; sufixo que designa ajuntamento. 3) Existe; peta; preposição. 4) Espécie de esquite para transporte de doentes para o hospital; greda branca. 5) Agora; camada extensa. 6) Reincidir; maior.

7) Suspiros; habita. 8) Atmosfera; concorde; nesse lugar. 9) Estou; parte do continente euro-asiático-africano. 10) Fizesse-se ao mar largo.

Jaridi

### Charada aumentativa

O «vinho» é o atractivo irresistível daquele «palerma». 2

Jaridi

### Enigma tipográfico

Paixão preposição resolvido

«Sonhador Romântico» — Lisboa

### Charada aferética

«Frac» é o homem que tal julga «ser». 3-2

«Mingochas» — Guimarães

### Charada paragógica

Só «pessoa estúpida» colocaria em tal lugar esse «pêgão». 2-3

«Joana d'Arc» — Guimarães

### Soluções do n.º 29 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais:

1) Cataclismo. 2) Al; rois; ás. 3) N; aa; t. 4) Há; urro; ae. 5) Oras; dito. 6) Nada; real. 7) E's; sare; só. 8) I; ri; g. 9) Ró; pomo; pó. 10) Acossareis.

CHARADA BIFORME: muda, mudo.

CHARADA AFERÉTICA: amor → mor.

## Do Concelho

S. Paio de Vizela — O dia 27 de Abril passado, de verdadeira comemoração nacional, não podia passar despercebido entre nós.

Tão bons como os melhores portugueses, quisemos, igualmente, retribuir e unir os nossos sentimentos aos da Pátria Comum.

A's 8 horas da manhã, foi hasteada a Bandeira Nacional, seguida de repiques festivos de sinos e girândolas de fogo. Pelas 10 horas, celebrou-se Missa na igreja paroquial, em acção de graças pela oportunidade da festa de hoje, tendo assistido, além das autoridades da freguesia, todas as crianças que frequentam a escola, acompanhadas pelos seus professores. Na altura própria, o rev. pároco, proferiu uma eloquente oração sobre o motivo da festa, com brilhante referência à acção de Sua Ex.ª o Sr. Doutor Oliveira Salazar, colocado, pela Providência, à frente dos destinos da Nação. Todas as crianças eram portadoras dum ramo de flores que, no fim da Missa, depuseram aos pés de Nossa Senhora para que Portugal continue sempre sob a Sua protecção.

Seguidamente, foi distribuído um budo a todas as crianças da freguesia em idade escolar e não escolar. De tarde culminou, esta singela festa com uma récita, iniciativa dos professores locais, que muito agradou, quer pelos assuntos versados, quer, sobretudo, pelo desempenho das simpáticas crianças. Ao fim do dia, todos nós nos sentíamos enebriados do fogo patriótico que semelhante festa reacendera e que, em telegrama endereçado a Sua Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho, manifestamos. Que Deus ilumine e proteja por muitos anos tão insigne Chefe.

Outras notícias — Toda a freguesia e circunvizinhas, estão jubilosas pela justa perspectiva duma nova carreira ligando esta freguesia a Guimarães e Vizela.

Uma comissão, presidida pelo sr. Presidente da Junta e composta por elementos representativos da freguesia, avistou-se com o sr. Presidente da Câmara Municipal, a quem expôs a aspiração que esta localidade e circunvizinhas têm de

assistir às festas comemorativas do 1.º milenário da fundação da cidade de Guimarães.

Para tanto, torna-se indispensável o arranjo da nossa estrada, que permita o funcionamento duma carreira de ligação.

A comissão, gentilissimamente recebida pelo sr. Presidente da Câmara, ficou esperançada pelas palavras de Sua Ex.ª, de que a nossa carreira será uma realidade até à data das festas milenárias. Esta esperança encheu de alegria, não só esta freguesia de S. Paio como cerca duma dúzia de freguesias circunvizinhas, que vêem, assim, assegurado um meio de transporte com os centros principais próximos e com carácter de efectividade. Bem hajam, srs. Presidente da Câmara e Comissão local.

— Por suspeitas de envenenamento, foi autopsiado o cadáver de Domingos Mendes, falecido aqui em 11 de Abril último. Aguarda-se, com interesse justificado a conclusão desta formalidade.

Feira Anual — Realizou-se, nesta freguesia, no segundo domingo de Maio, como é de costume, a feira bovina, que foi muito concorrida, tendo sido distribuídos prémios aos associados que apresentaram os melhores exemplares. — C.

## SULFATO DE COBRE INGLEZ

Em sacos de 50 e 100 quilos

Vende

PEDRO DA SILVA FREITAS  
«CHAFARICA»

11, R. SANTO ANTÓNIO, 13  
GUIMARÃES 220

## Exames de admissão à Escola do Magistério

HABILITA, PROFESSOR  
COM PRÁTICA DE ENSINO

Nesta redacção se informa.

# AGUIAR

## CABELEIREIRO DE SENHORAS

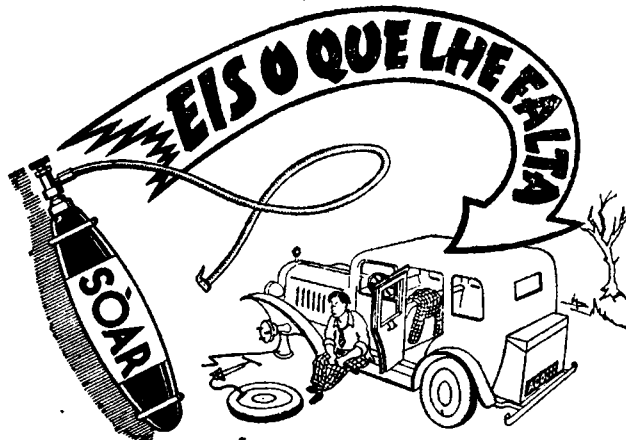
Adquiriu a mais moderna aparelhagem alemã para melhor servir as suas Ex.ªs Clientes.

Secadores transparentes automáticos com relógio marcador do tempo de secagem.

Aparelho especial para a permanente a morno e tratamento do cabelo.

Produtos o que há de melhor para perfeita execução dos seus trabalhos.

TELEFONE, 4216 • GUIMARÃES 225



NÃO SEJA ANTIQUADO E USE O TUBO SOAR PARA ENCHER OS SEUS PNEUS

DÊ AR COM SOAR SEM SUAR

- 1º — Enchimento mais rápido e mais perfeito
- 2º — Maior economia nos Pneus
- 3º — Menor preocupação e maior segurança
- 4º — Maior comodidade e menor esforço



SOAR ENCONTRA-SE À VENDA EM TODOS

OS BONS STANDS, GARAGENS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO

ÚNICO AGENTE EM GUIMARÃES  
ANTÓNIO JOSÉ TRINDADE

## “GAMMEXANE”

A Companhia União Fabril comunica que os seus Depósitos e Armazéns de Lisboa, Porto e província estão devidamente abastecidos de todos os tipos do já afamado insecticida «GAMMEXANE», encontrando-se habilitados a satisfazer todos os pedidos que lhe sejam dirigidos

O MAIS PODEROSO INSECTICIDA CONTRA O ESCARAVELHO DA BATATEIRA

224

## A ELECTRIFICADORA DE SÃO MARCOS (MACOL)

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM TODA AS APLICAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

Permanente sortido de materiais da especialidade. Grande sortido de lustres. MOTORES E GRUPOS ELECTRO-BOMBAS.

69 — Rua de São Marcos, 71 — BRAGA — Telef., 3100 168

## ORGULHE-SE DE TER:

Um Rádio «PONTO AZUL», a marca alemã que toda a gente sabe que não há melhor.  
Um Frigorífico «KELVIVATOR».  
Uma Máquina de escrever «HERMES», a máquina suíça mais completa, mais eficiente e mais bem concebida. O tipo comercial «AMBASSADOR» é maravilha máxima em máquinas de escrever.  
Uma Medidora «SMB» } produtos de nome feito.  
Uma Balança «RALHA» }

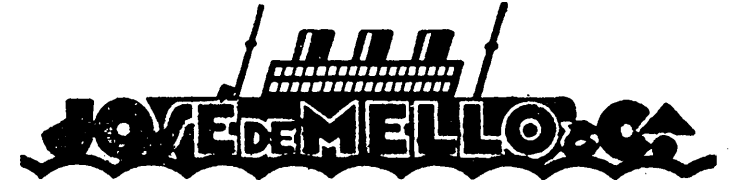
Facilidades de pagamento

GOMES ALVES, FILHO & C.ª  
L. do Toural — GUIMARÃES

AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO 157

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 8

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## “CARI”

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609

PEVIDÉM

End. Teleg. CARI 67

Notícias de Guimarães n.º 1113 — 17-5-1953

## XAVIERES, LIMITADA

Com sede em Guimarães

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Abel Francisco Ribeiro e mulher Rosa da Costa Ribeiro, ele comerciante e ambos proprietários, moradores na rua dr. Alfredo Pimenta, desta cidade, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença contra os mesmos executados requerida por Aníbal Dias Pereira, casado, proprietário, desta mesma cidade, na acção sumária que contra eles e outros intentou.

Guimarães, 25 de Abril de 1953.

O Juiz de Direito,  
Lobo e Silva.

O chefe de secção, 216  
Albino Leite da Silva.

Faz-se público que, por escritura de 20 de Abril de 1953, lavrada a folhas 23 verso do meu livro de notas n.º 467, António da Silva Xavier, casado, industrial, morador nesta cidade, foi autorizado pela firma acima referida a divisão da sua quota de 81.000\$00 em duas de 40.500\$00. Pela mesma escritura o dito António da Silva Xavier fez cessão de cada uma das suas cotas de 40.500\$00 respectivamente a António Joaquim Ribeiro da Silva Xavier, casado, industrial, morador na rua dr. Alfredo Pimenta, desta cidade, maior, industrial, ambos moradores nesta cidade.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 12 de Maio de 1953.

O Notário, 222

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.



GARANTEM LUBRIFICAÇÃO PERFEITA

Agente Distribuidor Exclusivo  
T. MENDES SIMÕES  
Stand N.º 2 — Av. Conde Margarida — Telef. 4227  
GUIMARÃES 159

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17  
Comp. 21 404 PORTO

## Meias e Peúgas (Fábrica)

Ind. muito relacionado na praça de Lisboa aceita representação deste artigo. Dá todas as garantias e melhores referências. Carta a B. ROQUE, R. Gomes Freire, 191-3.º — LISBOA. 218

## Cooperativa «O Problema da Habitação»

Vende-se posição 4562, de 10.ª classe. Nesta redacção se informa.